



De olho na LGTBfobia

DELEGACIA DE CRIMES RACIAIS E DELITOS DE INTOLERÂNCIA (DECRADI) R. Brigadeiro Tobias, 527, 3º andar – Centro/Tel: 3311-3555/decradi@policiacivil.sp.gov.br/Atendimento de seg. a sexta das 9h-19h da Presidência da República, recebe denúncias de violações de populações em situação de vulnerabilidade como a LGTB+. **COMISSÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL DA OAB-SP** R. Afonso Celso, 1200 – V. Mariana/Tel: 5594-6125/diversidade.sexual@oabsp.org.br **CENTRO DE REFERÊNCIA DA DIVERSIDADE (CRD)** R. Maj. Sertório, 292 – República/Tel: 3151-5786/crd@crd.org.br

2. IBDU. Direito à Cidade: Vivências e olhares de identidade de gênero e diversidade afetiva & sexual. São Paulo: IBDU, 2017.
3. fonte: Estadão, 2014.
4. fonte: GGB, 2007-2019.
5. fonte: Rede Nossa São Paulo e Ibope, 2018.
6. fonte: Destak e Rede Nossa São Paulo, 2018.
7. fonte: União Nacional LGBT.
8. fonte: GGB, 2007-2019.

O **Instituto Polis** é uma ONG com mais de 30 anos. Atua na construção de cidades justas, sustentáveis e democráticas no Brasil e no mundo, através de pesquisas, assessoria e formação.
@institutopolis
polis.org.br

O direito à cidade é um direito coletivo!

Habitar, ocupar, produzir, usufruir, existir e amar livremente na cidade é um direito de todas as pessoas.

Precisamos construir espaços justos, inclusivos e seguros independente de classe, raça, orientação sexual e identidade de gênero.

Só teremos pleno direito à cidade quando andarmos pelas ruas e praças com segurança para vestir o que escolhemos, nos comportar como queremos e amar quem desejamos.

Garantir uma cidade justa, segura, acolhedora, democrática depende de ações coletivas e de decisões individuais.

Denuncie! a violência, promova o respeito, o acolhimento e a segurança, e garanta a existência de todas as diferenças!

1.Ver página roxa

A luta pelo direito à cidade é a luta contra todas as formas de discriminação!

Sabemos que a sensação de insegurança é uma triste realidade em nossas cidades. Porém, essa mesma insegurança não é igual para todo mundo, podendo afetar mais ou menos o cotidiano de uma pessoa dependendo da raça, da orientação sexual e da sua identidade de gênero.

O medo constante também é uma forma de violência. Mudar quem você é para se sentir em segurança nos espaços públicos também é uma forma de violação do seu **direito à cidade**.

Cidades justas e acolhedoras, onde a violência seletiva não vitimize lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e travestis, são uma pauta fundamental para o **direito à cidade**, que também é uma luta pelo direito de existir e de ocupar os espaços.

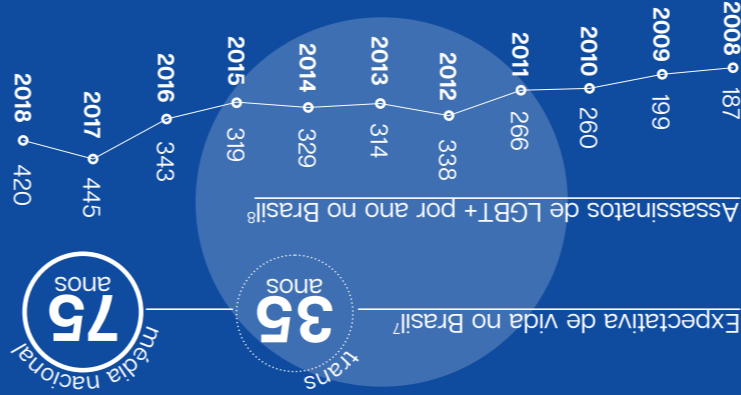
Você se sente segura/o em qualquer parte da cidade?

“...O maior número de crimes contra pessoas LGBT concentra-se nas regiões onde elas se sentem mais confortáveis em expressar seus afetos e/ou identidade de gênero, em serem ‘visíveis’ (...). O espaço, contraditoriamente, é também de ameaça...” RODOLFO VIANNA E LUIZA COPPIETERS²



Sofreu ou conhece alguém que tenha sofrido alguma forma de violência por ser LGTB+?

“Dizer que que travesti consegue acessar todos os espaços é uma mentira. A cidade foi criada sob uma lógica masculina de ocupação dos espaços. Existem espaços na cidade em que o corpo da travesti, se quiser permanecer viva, precisará fazer algumas concessões para com os corpos trans e esta organizada, é violenta violência. A cidade, como enfrentar cara a cara a ou partir para o embate, VITA PEREIRA DA SILVA MACEDO²”



Já mudou o look ou o jeito de se comportar por medo de agressões?

“A democratização dos espaços urbanos perpassa a possibilidade das pessoas poderem vivenciar a cidade com a devida liberdade de expressão para serem quem são, sem armários que as limitem.” GILSON MACEDO JÚNIOR²

“Na cidade de São Paulo, espaços públicos e o transporte público são os lugares onde mais se presencia ou se vive situações de preconceito de gênero ou orientação sexual.” REDE NOSSA SÃO PAULO

4/10 paulistanos sofreram preconceito ou presenciaram discriminação contra LGBT+⁵

43% dos paulistanos não aceita demonstração de afeto entre pessoas do mesmo sexo⁶

“Se as pequenas demonstrações de afeto forem entre pessoas LGBT, dificilmente passarão despercebidas e as reações podem variar numa escala de hostilidade entre o olhar de reprovação à violência física. **E a manifestação do afeto transformada em atividade de risco.**” RODOLFO VIANNA E LUIZA COPPIETERS²



existir
amar

sem medo
é direito à
cidade

